



“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

“O despertar da floresta na Mabel”

EPG Maria Isabel de Assis

Rua, Andrômeda, 432. Parque Primavera, Guarulhos. SP.

Zanandrea Renzi

zanandrearenzi@gmail.com

GUARULHOS, SP

13/09/2023

“O despertar da floresta na Mabel”

INTRODUÇÃO

Pensando em melhorar o clima quente de nossa escola, resolvi fazer o curso Formigas de Embaúba e depois minha amiga de sala fez o mesmo curso. Recebemos orientação para o plantio e seis mudas para uma micro mata atlântica, e assim, começamos a plantar árvores em nossa escola com as crianças. Depois vieram mais mudas, os cuidados com a terra e a observação dos insetos que passaram a visitar nosso canteiro, como a borboleta e a joaninha. A diretora da escola, sabendo que eu realizei o curso Lixo Zero, propôs Hora atividade na escola com o tema para separarmos os materiais com todas as crianças da escola e assim darmos um destino com mais consciência aos nossos resíduos.

OBJETIVO

Nossos objetivos são todos os do Quadro de Saberes Necessários, pois é o documento que norteia os saberes e as aprendizagens desenvolvidas na escola. Os educandos aprenderam a cuidar da terra e a plantar, respeitando e cuidando de nossas mudas de árvores com muita atenção. Aprenderam que precisamos de mais árvores para que o ar seja fresco e outros insetos e pássaros venham visitar a escola. Aprenderam a separar os resíduos para que sejam reaproveitados ou reciclados para um novo destino.

DESENVOLVIMENTO

Andando pela escola, percebemos que as árvores cresciam devagar e que seus frutos, quando aparecem, são em pouca quantidade. O local é muito quente quanto está sol e quase não tem sombra. Muitas árvores não conseguiram crescer, e outras foram arrancadas por crianças que não conheciam os cuidados que precisamos ter para que tudo tenha vida em abundância, como água, terra boa, poda quando necessário e uma boa compostagem para nutrir as pequeninas. Então começamos a regar as árvores e conversar com os amigos que se penduravam nas pequenas árvores que acabavam por cair, para que cuidassem e que se possível regassem as pequenas.

Fizemos algumas compostagens com cascas de frutas e colocamos aos pés das árvores para deixá-las mais fortes. Em nossa escola já temos destino para nosso resíduo orgânico, um senhor leva os restos de alimentos para alimentar seus patos e porcos. E os recicláveis, vão para o programa de coleta seletiva da Prefeitura e são colocados em “bags” na escola. Com o curso Formigas de Embaúba, aprendemos a cuidar da terra, medir os espaços com as crianças, fazer a semeadura para que a terra fique úmida por mais tempo e começamos a conversar sobre as mudas que plantamos, como podem ficar ao crescer e como ficará nosso parque, cheio de vida e cor. As crianças demonstraram muito interesse e sempre participaram de todas as ações, desde o plantio, rega e cuidado com os insetos que ali aparecem.

Utilizamos livros como Marta no Manacá de cheiro e as conversas sobre a metamorfose da borboleta, já que ela se tornou tão presente em nossa escola.

As crianças demonstraram interesse em saber de onde a água vem, então trabalhamos a água virtual e trouxemos uma mostra do Lixo Zero para que toda comunidade escolar pudesse visitar e saber que tudo que consumimos tem o uso da água de alguma forma, desde o plantio, até a fabricação e que precisamos consumir menos para viver mais e conservar nossas fontes de abastecimento. Conversamos sobre os caminhos que a água faz desde a gotinha que cai da chuva até chegar a nossa torneira e usamos fotos do Cantareira para que as crianças observassem como é lindo o local para onde a água vai depois das chuvas e que ainda precisa ser tratado para nosso consumo. Ouvir de uma menina, a J. que a água da casa dela chega pala caixa d'água foi muito bom, pois ela já tem a idéia de que a água está além da torneira. Pedi para que cada um olhasse dentro dos olhos dos amigos, assim, poderiam ver a água em forma de brilho nos olhos dos amigos, e que mexessem a língua dentro da boca para sentir a própria saliva, que também é feita de água. Depois, conversamos sobre o caminho que a água faz após ser usada por nós, e que precisa ser tratada novamente para voltar aos rios.

Em nossa sala já realizamos feira de troca de brinquedos, assim, as crianças escolhem um brinquedo que ainda pode ser usado do amigo em troca de um seu. Economizando água, dinheiro, transporte e as crianças e famílias aprendem que nem tudo precisa de dinheiro.

METODOLOGIA

Utilizamos leituras sobre como cuidar de árvores fornecidas pelo curso Formigas de Embaúba, e uma delas relata sobre como as árvores como as que plantamos: Embaúba, Ipê branco, Fruto de sabiá, araçá amarelo e pitanga precisam ficar próximas, pois elas trocam informações importantes em sua vida e podem cuidar umas das outras enquanto crescem. Participamos de aulas presenciais para aprender a cuidar do solo, escolher um bom local para o plantio, fazer a rega, e sempre trazendo toda essa informação para rodas de conversa com as crianças para que eles pudessem realizar todo esse movimento em conjunto com aquilo que precisávamos em nossa escola.

Realizamos aula passeio por toda escola para observar e sentir em quais locais estava mais quente. E o nosso parque foi o campeão, então resolvemos junto com a gestão escolar que o melhor local para o plantio das árvores seria no parque. Pensamos em plantar no local para onde a água desce quando chove, então, observamos que durante as chuvas e próximo da nossa sala sempre ficam poças d'água que demoram a secar. E esse foi o local escolhido.

DESAFIOS

Os desafios são em manter as mudas vivas e fortes. Antes deixávamos caixotes no limite para que as crianças observassem sem entrar, mas sempre tinha um bebê que rolava para dentro do canteiro e lá se ia uma muda de embaúba. Cuidamos bem e ela renasceu das cinzas. Depois foram as bolas, pois as crianças resolveram que do lado do canteiro tem um belo gol entre duas árvores, e lá se vai o pé de fruta de sabiá, mas com o segundo plantio, alimentamos o canteiro e assim conseguimos outro pé de fruta de sabiá. Conversamos com as crianças, expomos fotos e importância de se ter as árvores na escola. Nossos educandos realizaram pinturas de como são lindas as cores das frutas, flores, folhas e tronco de nossas árvores e assim estão ajudando a cuidar. Mas quando começou a nascer o girassol, teve criança que arrancou, então conversamos, para que observem e deixem as flores lá para cuidar das outras plantas até que venham as sementes para o próximo ciclo. Há pouco tempo, precisou fazer muro de contenção e uma parte da plantas ficou com cimento, então todos os dias tiramos um pouco do cimento da terra para que não matem as plantas.

APLICAÇÃO CONTENDO O ALCANCE DA AÇÃO

Estamos conseguindo manter as mudas vivas, as crianças regam dia sim, dia não. Todos já observam que até o solo do nosso canteiro é mais bonito, com folhagens esverdeadas com flores de várias cores e borboletas toda semana. Mas se parar para observar bem de pertinho ou com lupa, conseguimos ver as joaninhas a brincar nas folhas e flores. Estamos separando sempre nossos materiais recicláveis e até o cozinheiro da escola, o Alex, colabora para separar os materiais que chegam na cozinha. Brincamos com água, mas usando só o necessário.

CONCLUSÃO

Nossa intenção é cuidar do canteiro, das outras árvores que plantamos e não parar, plantando mais. Estamos sempre conversando sobre como é gostoso brincar em um espaço fresco e poder observar os insetos e pássaros que aqui chegam. Estamos separando sempre os materiais para a reciclagem e os educandos estão envolvidos e interessados por cuidar da nossa escola e da natureza, entendendo que fazem parte dela.

ANEXOS

Aula passeio pela escola



Demarcando o espaço do plantio



Amarração em 8 para dar movimento e cuidar da muda



Observação dos insetos de nossa escola



Pintura utilizando tinta e folhas no papel



Exposição Água Virtual do Lixo Zero



Montagem do terrário para observar uma forma de ciclo de água

